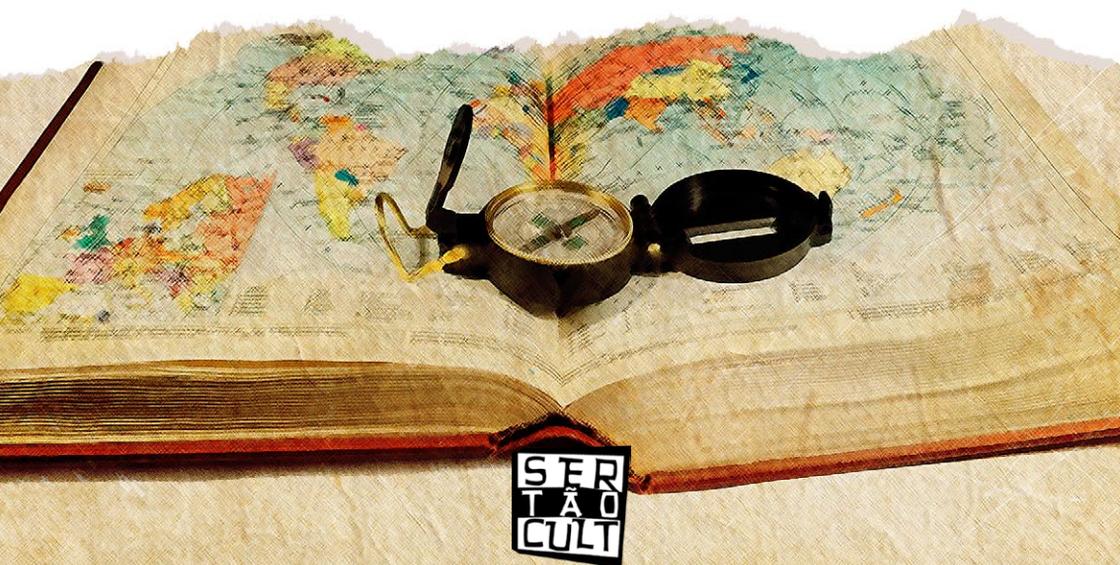


RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)



# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SE  
TÃO  
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite  
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)

# FORMAÇÃO DOCENTE

## ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE  
2021



## Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

### Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Francisco Taliba

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.  526p.  ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021  1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3  
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

<b>AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?</b> .....	<b>17</b>
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

<b>AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940</b> .....	<b>31</b>
---	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

<b>BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB</b> .....	<b>45</b>
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

<b>CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA</b> .....	<b>55</b>
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

<b>CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS</b> .....	<b>69</b>
---	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

<b>DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b> .....	<b>83</b>
--	-----------

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL  
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP .....99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E  
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO  
DE CORUMBATAÍ-SP ..... 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A  
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA  
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA ..... 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO  
CAMPONÊS ..... 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL  
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,  
ACESSO À MORADIA E PRECARIIDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA  
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA  
PAULISTA (1934-1960) ..... 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO  
COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO  
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS  
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA  
DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA  
PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO  
PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS  
FORMATIVOS E PERSPECTIVAS ..... 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI  
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA  
PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE  
TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO  
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA  
PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO  
DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA  
DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO  
MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA  
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ..... 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA  
ALCINEIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVEDOR UMA PLATAFORMA MOODLE BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD ..... 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO: CEGEO E LEDUC ..... 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA ..... 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA  
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA ..... 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS .... 385**

DIEGO CORREA MAIA  
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE ..... 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL: UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA  
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS  
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA ..... 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:  
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS  
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:  
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO  
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA



---

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)*

*Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)*

*Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)*

*Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)*

*Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)*

*GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático*



# **GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS**

**Ricardo Chaves de Farias**

*E-mail:* ricardochaves@outlook.com

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/7485889267451239>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-2044-9097>

**Mariana Rezende Souza**

*E-mail:* marianarezendegeo@gmail.com

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/2773031883663085>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-6808-8745>

## **Introdução**

A construção de Brasília representa um importante papel no contexto das migrações internas do Brasil. A nova cidade representou, desde sua construção, uma oportunidade de melhora nas condições de vida à população que antes procurava Rio de Janeiro e São Paulo como destino. O fluxo migratório para a nova capital representou uma grande mudança no cenário brasileiro, ao ocupar parte do interior do território, como planejado por Juscelino Kubitschek (VASCONCELOS *et al.*, 2006).

A população de baixa renda que não conseguia fixar a moradia no território do DF criou uma oportunidade para os proprietários de terras fracionarem áreas rurais em loteamentos para moradias

urbanas. De acordo com Oliveira e Aubertin (1988), o surgimento da periferia no município de Luziânia, no estado de Goiás, convergiu interesses das elites centrais, das elites periféricas e das empresas imobiliárias. Para Paviani (1987), foi a partir da década de 1970 que ocorreu a expansão rumo à periferia do DF. As transações imobiliárias realizadas no município de Luziânia favoreceram a mudança de uso da terra, anteriormente destinada para fins agropecuários, para a construção de moradias de baixo custo. Neste contexto, formaram-se alguns núcleos urbanos, como Valparaíso de Goiás. Os loteamentos não possuíam a infraestrutura e os equipamentos públicos desejados pela população que os habitaria, situação que ainda ocorre.

Em se tratando da Geografia que se ensina nas escolas, boa parte dos materiais didáticos voltados para o uso dos alunos não leva em conta o lugar onde o processo de ensino e aprendizagem é construído. Aqui se entende por lugar “um centro de significados construído pela experiência” (TUAN, 1975, p. 52), conceito que tem sua importância reforçada ao ensino de Geografia (LEITE, 2002; CALLAI, 2005).

Apesar da problemática encontrada, se reconhece a importância dos livros, uma vez que

É por meio do livro didático que a sociedade, ou uma parcela dela, estabelece o que deve ser lembrado e o que é realmente importante conhecermos em determinado período. Essas questões estão vinculadas às finalidades do ensino, as quais estão representadas nos livros didáticos, o que lhes atribui um caráter de difusor de determinadas visões de mundo. É importante lembrar que, assim como essas visões de mundo mudam, definindo o que se considera certo ou errado para determinados momentos, isso se evidencia também nos livros didáticos (ALBUQUERQUE, 2011, p. 159).

Além de registrar a memória de um povo e compor os processos de ensino-aprendizagem, Rua (1998), Castrogiovanni e Goulart (1999) afirmam que o livro didático se torna cada vez mais instrumento, senão indispensável, pelo menos necessário como complemento às atividades didático-pedagógicas. O embasamento nesse ponto de vista para a análise foram capítulos sobre a urbanização brasileira presente em cinco livros didáticos do 7º ano, uma vez que a cidade é um tema importante a ser trabalhado na escola fundamental (CAVALCANTI, 1999).

Ademais, conforme Bittencourt (2001), esses livros ilustram o papel ideológico historicamente situado, eles reproduzem valores de classes sociais dominantes e se apresentam como uma articulação entre a proposta oficial do poder expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelos professores, o que Lacoste (2005) identificou como interesse da Geografia dos Estados-maiores, o que descumprir a função de construir a cidadania a partir da Geografia Escolar, uma vez que essa é uma das principais potencialidades da Geografia no currículo da Educação Básica.

Para tanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar a ausência de referências didáticas voltadas ao ensino de Geografia Urbana na Educação Básica que se valem do DF e Entorno para ilustrar os fenômenos aplicados ao conceito de urbanização, tendo a cidade como materialização de determinadas relações sociais.

## **A expansão do entorno ao sul do Distrito Federal a partir da segregação socioespacial**

A cidade de Brasília reflete o contexto do então novo processo de industrialização do país, uma vez que ele reforçou o consumo e a produção em massa. Esse fenômeno apresentou-se com a construção civil e um polo de desenvolvimento no setor terciário, ou seja,

baseado na prestação de serviços, de forma que não repetiu o modelo implantado em São Paulo (PENNA, 1996).

Cidades centrais, a exemplo de Brasília, contribuem para o crescimento urbano horizontal com a formação de cidades periféricas, que abrigam um grande contingente populacional que busca, nesses espaços de centralidade, os serviços, empregos e lazer, uma vez que para eles a única funcionalidade encontrada no entorno é a moradia. Isso ocorre pois, “do ponto de vista do habitante, enquanto consumidor, a cidade é meio de consumo coletivo para a reprodução da vida dos homens” (CARLOS, 1992, p. 46).

A segregação socioespacial é descrita anteriormente sob a ótica empírica e cotidiana dos moradores do Entorno ao Sul do DF. Esse conceito possui multidimensionalidade e é analisado por diferentes autores e escolas da Geografia. Por apresentar uma representação mais clara, segue-se a abordagem de Spósito (2013), pois a autora afirma que dentre todos os conceitos que tratam das dinâmicas de segmentação socioespacial nas cidades, este é o que tem o mais elevado grau de determinação no plano espacial. Assim, os imóveis no DF possuem elevado valor de mercado, enquanto os imóveis dos municípios goianos destinam-se à população de baixa renda.

A relação entre os agentes públicos, construtoras e a população de baixa renda que busca esses espaços como moradia apresenta os sujeitos envolvidos no processo; a saber, os que segregam e os que são segregados (SPOSITO, 2013). Essa relação faz com que a cidade assuma o papel de reproduzir as condições necessárias para a acumulação do capital, não mais no espaço urbano, mas alcançar esse objetivo por meio da produção do espaço urbano (CARLOS; VOLOCHKO; ALVAREZ, 2015). Entende-se que essa produção é fundamentada na lógica capitalista de acumulação e da necessidade de ocultar as contradições sociais.

Como recorte espacial da pesquisa, evidencia-se o exemplo de Valparaíso de Goiás, uma vez que o município possui um forte adensamento urbano ao abrigar cerca de 2.165 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2019) e insere-se no contexto da metropolização-periferização da produção de moradias pelo ramo imobiliário aliado ao capital financeiro. O Programa “Minha Casa, Minha Vida”, embora seja encarado como uma possibilidade de alcançar a casa própria, agiu com o aval do Estado para capitalizar a pobreza como negócio mundializado e criou um padrão para a produção do espaço na periferia ao valorizá-lo (CARLOS; VOLOCHKO; ALVAREZ, 2015).

A moradia é considerada por Cavalcanti (2008) como um elemento importante para o estudo da dinâmica urbana, o que é perceptível na produção do espaço em Valparaíso de Goiás. Atualmente, esse município não possui área rural, pois os sítios e chácaras foram loteados para construção de condomínios. Esse mecanismo é indicado pela geógrafa como a racionalidade capitalista de definir os lugares que são destinados às pessoas, conforme os lugares que elas ocupam no processo de produção.

O recorte espacial foi realizado a partir da orientação de Cavalcanti (2008), ao indicar a escala intraurbana como perspectiva de análise do espaço, uma vez que esta expressa um enfoque a ser investigado e contempla a proposta de evidenciar os fenômenos urbanos do DF e entorno para as aulas no 7º ano. Assim, propõe-se que a abordagem possa ser utilizada por professores de outras regiões brasileiras que enfrentam a mesma problemática ao utilizar livros didáticos de Geografia que se valem dos exemplos urbanos do Sudeste.

## **Breve entendimento sobre a construção histórico-geográfica de Valparaíso de Goiás**

Em meados da década de 1980, o DF já havia ultrapassado a marca dos 500 mil habitantes, e a pressão do mercado imobiliário se mostrava cada vez mais evidente. Esse fato abriu caminho para o surgimento de cidades nos limites do quadrilátero, a exemplo de Santa Maria e Samambaia.

Os municípios goianos próximos ao DF perceberam uma oportunidade de ganho financeiro, e Valparaíso de Goiás nasce desse interesse comercial. Conforme Paviani (1987), existiam quatro razões para que Luziânia (município sede de Valparaíso naquele momento) desenvolvesse loteamentos: (i) o baixo custo das terras em Luziânia; (ii) as políticas no DF para impedir o crescimento desordenado; (iii) os migrantes que se destinavam ao DF eram um mercado em potencial; e (iv) as terras apresentavam-se viáveis à implantação de casas.

Atualmente, Valparaíso de Goiás conta com uma população de 164.723 habitantes (IBGE, 2019). Apesar de seu território diminuto, enfrenta problemas socioambientais que afetam a sua população, como violência, desmatamento, contaminação de recursos hídricos e serviços públicos ineficientes.

## **Percurso metodológico e análise dos dados**

A análise dos livros didáticos foi alcançada a partir de quatro critérios, sendo eles: (i) a abordagem do conceito urbanização; (ii) a clareza da linguagem do texto para a faixa etária a que se propõe; (iii) imagens e mapas; (iv) referências ao DF e Entorno. Ademais, o critério para a seleção dos livros foi a utilização deles em escolas do DF, nas quais os autores da pesquisa atuaram ou atuam como docentes.

O 7º ano foi utilizado como recorte por ser nessa série em que se abordam temas vinculados à Geografia do Brasil no Ensino Fundamental – Anos Finais, o que inclui o processo de urbanização no Brasil.

Os livros didáticos e a análise destes são apresentados nos quadros a seguir.

**Quadro 1** – Livros didáticos analisados. Organizado pelos autores.

<b>Coleção</b>	<b>Autores e ano da edição</b>	<b>Editora</b>
Geografia: Espaço e Vivência	Levon Boligian, Rogério Martinez, Wanessa Garcia e Andressa Alves (2016 – 6ª edição).	Atual
Geografia: Homem e Espaço	Elian Alabi Lucci e Anselmo Lazaro Branco (2014 – 23ª edição).	Saraiva
Prismas Geográficos	James Onnig Tamdjian e Ivan Lazzari Mendes (2016 – 1ª edição).	FTD
Projeto Athos	Sonia Castellar e Ana Paula Seferian (2014 – 1ª edição).	FTD
Projeto Teláris	José William Vesentini e Vânia Vlach (2015 – 2ª edição).	Ática

**Quadro 2** – Análise dos livros didáticos. Elaborado pelos autores.

<b>Crítérios</b>	<b>Geografia: Espaço e Vivência</b>	<b>Geografia: Homem e Espaço</b>	<b>Prismas Geográficos</b>	<b>Projeto Athos</b>	<b>Projeto Teláris</b>
Abordagem do conceito de urbanização	O conceito de urbanização não aparece. Somente apresenta fatores que impulsionaram o crescimento das cidades ao longo do tempo.	A urbanização é conceituada a partir do crescimento populacional desse espaço comparado ao meio rural.	Não define urbanização, bem como outros conceitos que utiliza no capítulo, como rede e hierarquia urbana.	Não possui um capítulo específico para a urbanização. O tema foi diluído em capítulos referentes aos Complexos Regionais Geoeconômicos.	Considera a urbanização a partir do crescimento populacional das cidades em comparação ao meio rural.

Clareza do texto	É acessível. Apresenta caixas de textos para explicar imagens e mapas.	É claro, embora o capítulo seja curto (nove páginas de textos e uma de exercícios).	É denso e contextualiza historicamente o processo de urbanização para construir o conteúdo.	É bastante curto e deixa lacunas conceituais.	É coerente e relaciona o nacional ao global.
Fotos e mapas	Apresenta doze fotos e três mapas que ilustram o Brasil e o Sudeste.	Apresenta quatro fotos e três mapas referentes ao Brasil e Sudeste.	Apresenta dois mapas e quatorze fotos.	Apresenta sete fotos e três mapas ao longo de seis capítulos sobre os complexos regionais.	Apresenta onze fotos, nove delas do Sudeste e duas do Nordeste. Apresenta cinco mapas.
Referências ao DF e Entorno	Não há referências.	Não há referências.	Não há referências.	Existem referências como a foto de uma área nobre do DF e um texto sobre o processo de transferência da capital.	Existem referências em dois mapas e em um quadro das Regiões Metropolitanas, o qual utiliza a nomenclatura RIDE.

A análise dos livros nos leva a perceber que o Brasil ainda é reduzido ao Sudeste quando são discutidos os fenômenos espaciais como a urbanização. Mesmo ao recorrerem à Geografia Regional, os autores abordam o DF e o Entorno de forma secundária. Assim, a análise nos permite concordar com Tonini (2011), ao afirmar que os livros didáticos na atualidade destacam a linguagem ilustrativa com forte componente da linguagem não verbal, de forma que a atenção que era atribuída aos textos privilegia as imagens e os mapas. Embora o livro didático seja um importante instrumento para o trabalho e, em muitos casos, a única fonte de informações para os alunos, percebe-se que existem discrepâncias quanto à abordagem da urbanização.

Concordamos ainda com Cavalcanti (2008) ao afirmar que

Defender um projeto de cidades educadoras é realçar o seu caráter de agente formadora, sua dimensão educativa. Todas as cidades educam, na medida em que a relação do sujeito, do habitante, com esse espaço é de interação ativa, e que suas ações, seu comportamento e seus valores são formados e se realizam com base nessa interação (CAVALCANTI, 2008, p. 73).

Para que esse projeto ocorra de fato, é importante que os professores de Geografia conheçam o lugar de vivência dos seus estudantes, para que os caminhos conceituais apontados pelos livros sejam ressignificados à realidade escolar. Assim, o professor não corre o risco de reproduzir as informações dos livros de forma mnemônica, o que desperta o interesse dos estudantes pela Geografia.

A cidade é um conjunto de objetos e de ações que expressam o espaço como lugar de existência das pessoas, e não um mero arranjo de objetos tecnicamente orientado (CAVALCANTI, 2008). Assim, utilizar os fenômenos vinculados à urbanização permite ao aluno do 7º ano a construção de conhecimentos geográficos a partir do seu espaço de vivência, uma vez que a cidade abre possibilidades para trabalhar concretamente com conceitos geográficos como paisagem, lugar e território.

O foco em utilizar o DF e o município de Valparaíso de Goiás como referências didáticas ao ensino de Geografia surge com a proposta de Callai (2009), ao afirmar que o município (nesse caso, Valparaíso de Goiás) é um lugar que precisa ser compreendido dentro do mundo, embasado nas relações que contraditoriamente se estabelecem no seu interior. Dessa forma, o lugar Valparaíso de Goiás contempla diferentes elementos que integram o conceito de cidade proposto por Cavalcanti (2008), e que podem transitar em uma aula sobre urbanização, a saber: (i) a aglomeração, a partir da periferização do DF, crescimento horizontal e recentemente, vertical

da cidade; (ii) a produção social, tendo por referência a transformação do espaço rural em espaço urbano, a origem de Valparaíso e a constituição territorial da RIDE; (iii) o cotidiano, tendo como escopo a migração pendular diária, a segregação socioespacial, junto de problemas socioeconômicos e ambientais.

Essa proposta também é corroborada por Leite (2017), ao afirmar que, por meio da cidade, é possível trabalhar os conceitos e categorias estruturadores do espaço geográfico, como natureza, lugar, paisagem, região, território e ambiente. Logo, a geógrafa atribui importância às categorias analíticas como suporte à compreensão da espacialidade urbana.

## Considerações finais

Após anos de análises e discussões entre diferentes autores a respeito dos livros didáticos, ainda identificamos uma visão segmentada dos fenômenos espaciais brasileiros. As periferias urbanas utilizadas como exemplos nos livros são, em geral, restritas ao Sudeste, embora os fenômenos sejam identificáveis em outras regiões brasileiras, como o Centro-Oeste, a exemplo do DF e seu entorno. A pesquisa nos leva a reconhecer a necessidade de produzir materiais didáticos com foco nas características locais.

Quanto à Geografia Escolar, o seu “grande objetivo é fazer com que os alunos compreendam a espacialidade em que vivem e possam trabalhar com os conteúdos na perspectiva de incrementar essa postura” (CALLAI, 2014, p. 61). Dessa forma, torna-se possível que a Geografia cumpra o seu papel na Educação Básica e facilite a compreensão da realidade em sua dimensão espacial e a construção da cidadania.

A análise, realizada diante do recorte espacial apresentado,

procurou apontar um caminho didático para que os professores consigam ressignificar suas realidades escolares aos conteúdos presentes nos livros didáticos, pois assim os estudantes podem perceber a espacialidade dos fenômenos que compõem o seu lugar de vivência.

## Agradecimentos

Agradecemos ao GEAF/UnB pela colaboração e intercâmbio de ideias.

## Referências

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livros didáticos e currículos de Geografia, pesquisas e usos: uma história a ser contada. *In*: TONINI, Ivaine Maria *et al.* (Org.). **O ensino da Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, p. 155-168, 2011.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BOLIGIAN, Levon; MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia Espaço e Vivência**: A organização do espaço brasileiro. São Paulo: ed. Atual, 6ª edição, 2016.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, p. 83-131, 2009.

CALLAI, Helena Copetti. Estudo do lugar e livro didático no ensino e

na aprendizagem da Geografia. *In*: CASO, Maria Victoria Fernandez. **Didáctica de la Geografía**: prácticas escolares y formación de profesores. Buenos Aires: Biblos, p. 61-73, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto. **A cidade como negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEFERIAN, Ana Paula Gomes. **Projeto Athos Geografia**. São Paulo: ed. FTD, 1ª edição, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; GOULART, Lígia Beatriz. A questão do livro didático em Geografia: elementos para uma análise. *In*: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, p. 129-132, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito a cidade e a Geografia escolar: Elementos de Geografia para o estudo do espaço urbano. **Espaço e Tempo**. São Paulo: GEOUSP, n. 5, p. 41-55, 1999.

CAVALCANTI, Lana De Souza. Geografia Escolar E a Cidade. Campinas: Papirus Editora, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/valparaiso-de-goias/panorama>. Acesso em: jun. 2019.

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus Editora, 2005.

LEITE, Cristina Maria Costa. Geografia no Ensino Fundamental. **Revista Espaço e Geografia**, v. 5, n. 2, 2002.

LEITE, Cristina Maria Costa. Sustentabilidade, Geografia Escolar e cidade:

uma associação possível. *In*: LIMA, J. C. F.; BATISTA, P. A.; ARAGÃO, W. A. (Org.). *Geografia em Interfaces: diálogo e reflexões entre ensino, cidade, ambiente e turismo*. João Pessoa: **Ideia**, v. 1, p. 173-188, 2017.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia: homem & espaço**. São Paulo: ed. Saraiva, 23ª edição, 2014.

MORAIS, E. M. B. de. **As temáticas físico-naturais na Geografia escolar**. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Geografia da USP, 2011.

OLIVEIRA, M. L. P.; AUBERTIN, C. A dinâmica da ocupação diferencial dos municípios do Entorno de Brasília. **Textos universitários**, Brasília, v. 13, p. 62-68, 1988.

PAVIANI, A. Periferização Urbana. *In*: Paviani, A. (Org.). **Urbanização e metropolização a gestão dos conflitos em Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

PENNA, Nelba Azevedo; FERREIRA, I. B. Brasília: novos rumos para a periferia. *In*: Paviani, Aldo (Org.). **Brasília: moradia e exclusão**. 1ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, p. 189-212, 1996.

RUA, João. O professor, o livro didático e a realidade vivida pelo aluno como recursos para o ensino da Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 24, n. 1, p. 87-96, 1998.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. *In*: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, p. 61-93, 2013.

TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. **Prismas Geográficos**. São Paulo: ed. FTD, 1ª edição, 2016.

TONINI, Ivaine Maria. Livro Didático: Textualidades em Rede? *In*: TONINI, Ivaine Maria [et al]. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 145-167.

TUAN, Yi-fu. Place: an experimental perspective. **Geographical Review**, n. 65, v. 2, p. 151-165, 1975.

VASCONCELOS, A. M. N.; FERREIRA, I. C. B.; MACIEL, S. B.; GOMES, M. M. F.; CATALÃO, I. de F. Da utopia à realidade: uma análise dos fluxos migratórios para o Aglomerado Urbano de Brasília. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15, 2006. **Anais...** Caxambú: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, p. 1-17, 2006.

VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Projeto Teláris: Geografia**. São Paulo: ed. Ática, 2ª edição, 2015.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em pólen 80 g/m<sup>2</sup>, com 510 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

---

**E**ste livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

---

